

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA NOTURNO**

**Ana Julia Moreira dos Santos**

**O PIBID COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES**

Santa Maria, RS  
2018

**Ana Julia Moreira dos Santos**

**O PIBID COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (noturno), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Pedagoga**.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Rosane Carneiro Sarturi

Santa Maria, RS  
2018

**Ana Julia Moreira dos Santos**

**O PIBID COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (noturno), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Pedagoga**.

**Aprovado em 16 de janeiro de 2019:**

---

**Rosane Carneiro Sarturi, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Graziela Franceschet Farias, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

## DEDICATORIA

*Aos meus pais, Luiz e Erci e aos meus irmãos Luiz, Lucas, Luciano e Juliana, pessoas que tanto amo.*

*Aos meus avós, Artidor e Eva, por serem amigos e apoiadores nessa caminhada.*

*A minha sobrinha Amanda, pessoa que muito me apoia e tanto amo.*

*A minha prima e amiga Roena, por ser uma companheira, incentivadora para a transformação da minha vida e do meu olhar acadêmico.*

## AGRADECIMENTOS

Parece que ainda estou sonhando com tudo de maravilhoso que aconteceu durante minha trajetória acadêmica, apesar de existir momentos de dificuldades, consegui vencer tudo graças ao apoio de pessoas maravilhosas que sempre estiveram ao meu lado, ou mesmo de longe me incentivando com palavras amigas e de consolo.

Agradeço a Deus por sempre me guiar em todas as minhas dúvidas me ajudando a tomar decisões difíceis, por sempre me ouvir em minhas orações nas horas de desespero e nas horas de agradecimentos.

Aos meus pais, Luiz e Erci, que me deram os melhores ensinamentos, mantendo a humildade e respeito diante de qualquer situação, querendo sempre o melhor para mim.

Aos meus irmãos Luiz, Lucas, Luciano e Juliana, que sempre acreditaram em mim, me apoiaram e sempre tem uma palavra de carinho e apoio nos momentos mais difíceis.

A minha sobrinha Amanda que sempre foi uma das minhas inspirações, de seguir em frente, sendo muito carinhosa e adora estudar com a sua professora tia, assim como ela diz.

A minha prima e amiga Roena, que sempre esteve ao meu lado na vida acadêmica, incentivando, ajudando e dedicando seu tempo sempre que precisei.

A professora Rosane Sarturi, minha orientadora, que entre tantos bolsistas PIBIDIANOS, me acolheu no seu grupo, sempre incentivando a pesquisa e de coração aberto dividiu comigo seus conhecimentos.

A professora Graziela Farias, minha banca, que sempre foi para mim uma mãe durante a graduação, sempre disposta a me ouvir e me dar seus conselhos.

A Universidade Federal de Santa Maria, que nos oportuniza acessar seus cursos, oferecendo qualidade e gratuidade.

A todos que acreditaram no meu potencial, que contribuíram com um pouco de si, para que meus conhecimentos estejam sempre aumentando, através da amizade, do amor, do carinho, dos encontros e da saudade que sentimos e deixamos em cada um.

*Minha Gratidão!*

*Eu sou um intelectual que não tem medo de ser amoroso. Amo as gentes e amo o mundo. E é porque amo as pessoas e amo o mundo que eu brigo para que a justiça social se implante antes da caridade.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

### O PIBID COMO UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

AUTORA: Ana Julia Moreira dos Santos

ORIENTADORA: Prof.<sup>a</sup> Dra. Rosane Carneiro Sarturi

Este estudo se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em graduação do curso de Pedagogia, licenciatura plena (noturno), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e possui como temática O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como um espaço de formação inicial de professores. Tem por objetivo compreender como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), contribui na formação inicial dos acadêmicos bolsistas, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a participação no projeto. A metodologia utilizada para desenvolver esse estudo é de abordagem qualitativa do tipo participante, os dados foram coletados a partir de entrevistas com os acadêmicos bolsistas e ex-bolsistas, bem como tomou como referência os relatos de experiências das práticas realizadas durante a participação no subprojeto. Para fundamentar esse estudo foram utilizados como referenciais teóricos os estudos de Becker (1993), Freire (2011), Garcia (1999), Nóvoa (2003), Vasconcelos (2001), entre outros. Os resultados apontam que ao participar do PIBID, vemos a satisfação dos bolsistas em uma ótima experiência de estar em contato com a escola, com os alunos e os fez crescer como pessoas e como acadêmicas em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal. Constatou-se que o PIBID é um espaço enriquecedor para o processo de ensino e aprendizagem no contexto espaço escolar e especificamente em relação ao eixo de práticas pedagógicas. Percebeu-se também, que acrescenta positivamente na formação inicial dos acadêmicos em Pedagogia e que é realmente possível estabelecer uma interlocução entre teoria e prática antes da realização do estágio curricular supervisionado.

**Palavras-chave:** PIBID. Formação inicial de professores. Práticas pedagógicas.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPES/IES/Redes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Instituições de Nível Superior/Redes
DEB/CAPES	Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EF	Ensino Fundamental
FORPIBID	Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
IE	Ensino Infantil
IES	Instituições de Nível Superior
MEC	Ministério da Educação
MG	Minas Gerais
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIBID/UFSM	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/Universidade Federal de Santa Maria
PRP	Programa Residência Pedagógica
RS	Rio Grande do Sul
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>16</b>
3.1	O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	16
3.2	FORMAÇÃO INICIAL.....	23
3.3	AS PRÁTICAS PIBIDIANAS DA PEDAGOGIA .....	28
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo é referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em graduação do curso de Pedagogia, licenciatura plena (noturno), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), possui como temática o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como um espaço de formação inicial de professores.

O intuito de discutir e entender a compreensão dos acadêmicos sobre o subprojeto PIBID como espaço de formação inicial de professores refere-se à necessidade de pensar a teoria ligada a prática, aproximando-se assim, os discentes do cotidiano escolar.

Pensar o espaço escolar na formação inicial dos professores é um processo de relações desafiadoras, que provoca novas descobertas, instigando assim, novos significados e construções que são vivenciadas em diferentes espaços e realidades.

Diante dos desafios e responsabilidades no mundo do trabalho enfrentado pelos professores, cada vez mais se faz necessário uma formação inicial e continuada de qualidade para esses profissionais.

O PIBID, subprojeto Pedagogia Anos Iniciais possibilitou para eu, enquanto acadêmica do curso de Pedagogia, uma experiência enriquecedora, tanto nas questões formativas docentes, quanto nas relações que pude estabelecer com os sujeitos envolvidos no projeto.

Pensando na experiência enquanto bolsista do PIBID, lembro-me de quando cheguei pela primeira vez na escola. Confesso! Me sentir assustada e ansiosa num primeiro momento como bolsista da sala multi idade, tanto com a escola em que o projeto estava inserido, quanto com a turma de crianças que iria atender a partir daquele momento, pois estava sendo minha primeira experiência com turmas de anos iniciais. Porém ao continuar com as aulas e oportunizando essas novas aprendizagens, foi possível construir como docente em formação.

A sala multi está presente no meu coração com mais intensidade, justamente por atender alunos que tenham dificuldades/defasagens, idade/série com dificuldade de aprendizagem, na qual tive a oportunidade de vivenciar momentos ricos de planejamentos de práticas que auxiliasse a aprendizagem dessas crianças, olhando para a sua realidade, seus interesses e necessidades.

Posteriormente fui bolsista dos ateliês e essa prática pode fortalecer minha relação com as diversas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, justamente pelo motivo de que essa modalidade oportuniza ao bolsista atender várias turmas e ter possibilidades de aprendizagem com vários alunos em diversas situações, mediadas pelos jogos pedagógicos.

Vejo que o projeto contribui para além da formação prática, diretamente ligada as experiências em sala de aula, como também as relações estabelecidas com os demais setores das escolas que o projeto está inserido, sejam essas coordenações, direções, professores, funcionários e comunidade escolar. O projeto nos incentiva além da prática da sala de aula, nos remetendo em pensar a vida acadêmica enquanto um pesquisador, buscando sempre participar de eventos acadêmicos.

O fato de o projeto estar pautado em desenvolver habilidades e competências a partir de jogos, ou seja, a ludicidade no processo contribui de forma extrema a prática do professor junto aos alunos atendidos, evidenciando que esses tipos de atividades contribuem significativamente, tanto para o educando, quanto para o educador.

Como futura profissional da educação e acadêmica participante do subprojeto PIBID Pedagogia Anos Iniciais vivenciei durante o período de julho de 2016 à março de 2018, a importância das práticas pedagógicas realizadas, o contato com a escola, com o planejamento das atividades e participação nas reuniões pedagógicas para a minha formação como docente.

Dessa forma elegeu-se com problemática de pesquisa: **Como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) contribui na formação inicial dos acadêmicos bolsistas, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a participação no projeto?**

A partir da proposição do problema de pesquisa apresentado, estabeleceu-se como objetivo geral: compreender como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, contribui na formação inicial dos acadêmicos bolsistas, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a participação no projeto.

Como objetivos específicos destacam-se: Compreender os pressupostos do PIBID, considerando o programa como políticas públicas para a formação inicial de professores; Identificar como o PIBID contribui na formação inicial para a docência dos acadêmicos do Curso de Pedagogia envolvidos ao subprojeto Pedagogia Anos Iniciais, considerando as concepções dos bolsistas; Analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no subprojeto Pedagogia Anos Iniciais do PIBID desenvolvidas pelos bolsistas.

A coleta de dados baseou-se na análise das entrevistas com os bolsistas participantes do subprojeto Pedagogia Anos Iniciais e nos registros realizados, a partir das experiências como bolsista, nos relatórios diários durante o período de 2018, quando foi possível conhecer as práticas pibidianas, baseadas nos três eixos que orientam as atividades do subprojeto: lecto-

escrita, raciocínio lógico matemático, localização espaço-temporal, permeado pelas relações interpessoais, bem como, o referencial teórico estudado.

Segundo Garcia (1999, p. 26), “[...] a formação docente apresenta-se relacionada a um processo de desenvolvimento pessoal e de função social”. Pois, o professor desenvolve sua função para sua formação pessoal, mas também é mediador de propostas com responsabilidades de desenvolvimento social.

Desse modo, pensa-se, tanto na necessidade de formação continuada e constante dos professores, quanto na formação inicial. Desta forma, concebe-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, como um espaço de oportunidade para que os acadêmicos possam inserir-se na realidade escolar.

Neste sentido, justifico a importância do estudo dessa temática como um incentivo a formação de docentes do ensino básico, com a criação de uma rede composta por alunos da graduação, professores das redes públicas e universidades permitindo assim uma reflexão sobre a prática dos profissionais que atuam nas escolas públicas brasileiras, inserindo questionamentos a respeito desta formação dentro da academia. Com isso, o Estado pretende valorizar o Magistério e melhorar a formação nas licenciaturas, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica.

Desta forma alcançado um dos pressupostos de Paulo Freire (1979) quando este diz que para ser professor é preciso conhecer a realidade de nossas escolas. No entanto, para adquirir estes conhecimentos, o tempo destinado aos estágios obrigatórios nos cursos de licenciaturas há muitas décadas mostravam ser insuficientes, e até mesmo um fato de desestímulo aos futuros docentes. Mas de acordo com a Resolução.02/2015, os cursos de licenciaturas até o ano de 2019 deverão se adequar. Considerando que a consolidação das normas nacionais para a formação de profissionais do magistério para a educação básica é indispensável para o projeto nacional da educação brasileira, em seus níveis e suas modalidades da educação, tendo em vista a abrangência e a complexidade da educação de modo geral e, em especial, a educação escolar inscrita na sociedade. Ter sido pibidiana foi um momento muito enriquecedor na minha formação e capacitou minha prática pedagógica na aprendizagem enquanto estudante e futuro docente, vivenciando inúmeras ações e situações do cotidiano escolar.

Pensando na relevância e importância desse estudo para a minha formação como pedagoga, organizei esse trabalho em três capítulos: 1) “O PIBID como Política Pública de Formação Docente”, 2) “O PIBID na Formação Inicial e as contribuições do Projeto nas Práticas Pedagógicas na formação dos graduandos participantes do subprojeto PIBID

Pedagogia do período de 2016 à 2018, e o terceiro e último capítulo: 3) “As Práticas Pibidianas da UFSM, desenvolvidas pelos Bolsistas da Pedagogia, considerando Anos Iniciais e Educação Infantil e os eixos que orientam as atividades”. Cada item será explicado detalhadamente e mostrará suas possibilidades e vivências realizadas pelos acadêmicos de Pedagogia e bolsistas do subprojeto PIBID analisadas e comentadas.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa participante, de abordagem qualitativa, que levou em consideração os significados do PIBID com o intuito de discutir e compreender as concepções dos acadêmicos sobre o subprojeto PIBID como espaço de formação inicial de professores que refere-se à necessidade de pensar a teoria ligada a prática, aproximando-se assim, os discentes do cotidiano escolar.

Alguns autores entendem a pesquisa qualitativa como uma expressão genérica. Isto significa dizer, por um lado, que ela compreende atividades de investigação que podem ser denominadas específicas e, por outro, que todas elas podem ser caracterizadas por traços comuns. (TRIVIÑOS, 1987, p. 120).

A pesquisa qualitativa pode ser multi-metodológica quanto ao seu foco, envolvendo abordagens interpretativas dos assuntos, pois o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, buscando dar sentido ou interpretar os fenômenos, segundo o significado que as pessoas lhe atribuem. (DENZIN; LINCOLN, 1994, p. 2).

Minayo (1996) define método qualitativo como aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerente aos atos, as relações, e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas, tanto no seu advento, quanto na sua transformação como construções humanas significativas.

Com base nos princípios apresentados por Minayo (1996), afirma-se que a pesquisa qualitativa tem um caráter exploratório, uma vez que estimula o entrevistado, ou quem está sendo observado a pensar e a se expressar livremente sobre o assunto em questão. Na pesquisa qualitativa, os dados, em vez de serem tabulados de forma a apresentar um resultado preciso, são retratados por meio de relatórios, levando-se em conta aspectos tidos como relevantes, como as opiniões e comentários do público entrevistado.

A pesquisa assume um caráter pedagógico quando os professores pesquisam suas próprias salas de aula (FISHMAN; MCCARTHY, 2000, p. 9). Segundo esses autores, a pesquisa quando pedagógica, melhora a percepção do papel e da identidade profissional dos professores e o envolvimento com a pesquisa pedagógica pode contribuir para um ensino e uma aprendizagem de melhor qualidade nas salas de aula.

A pesquisa, quando pedagógica, pode contribuir para melhorar o ensino ou a formação do aluno. É por meio de sua própria pesquisa que os professores podem ficar atentos ao seu método de ensino e detectar o que faz com que os alunos tenham um menor envolvimento e

interagem para aprender com significado, com sentido. Com essa consciência, podem realizar mudanças criteriosas, coloca-las em prática e melhorar os resultados do ensino.

A coleta de dados desse trabalho foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com acadêmicos de Pedagogia e com base nos relatos de experiências das práticas realizadas durante a participação no subprojeto no período de 2016 à 2018. O trabalho foi desenvolvido durante o primeiro semestre de 2018 com entrevistas com ex-bolsistas do subprojeto PIBID Anos Iniciais e Educação Infantil, acadêmicos do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Neste contexto, foram analisadas as etapas desse processo, os relatos das percepções dos acadêmicos envolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, considerando o subprojeto como um espaço de formação docente. A pesquisa possibilitou conhecer as práticas pibidianas desenvolvidas pelos bolsistas, considerando os três eixos que orientam as atividades: lecto- escrita, raciocínio lógico matemático, localização espaço-temporal e o referencial teórico estudado.

Segundo Katz (1974), muitos estudos de campo possibilitam a análise estatística de dados, sobretudo quando se valem de questionários ou formulários para coleta de dados. Daí por que, nesse tipo de pesquisa, os procedimentos de análise costumam ser predominantemente qualitativos. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que orientaram a investigação.

Para atingir o objetivo do trabalho optou-se por um questionário composto por duas questões objetivas e a escolha dos entrevistados foi realizada por uma amostra correspondente à lista de bolsistas do subprojeto desde o ano de 2015. Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 184).

Foi encaminhado o questionário para dez egressos do subprojeto PIBID, dentre eles dois acadêmicos e oito acadêmicas. Cinco desses sujeitos entrevistados ainda estão cursando a graduação em Pedagogia na UFSM, os outros cinco já concluíram no final do ano de 2017 e hoje estão atuando na área da Educação Infantil ou dos Anos Iniciais do município de Santa Maria. Alguns deles também são estudantes que ingressaram nos cursos de Especialização e Mestrado da UFSM. Dos dez egressos que encaminhamos o instrumento, seis realizaram devolutiva.

Cada egresso entrevistado nessa pesquisa, respondeu duas questões, que estão elencadas a seguir, como questões 1 e 2, que serviram como instrumento de análise, para uma melhor

compreensão de como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, contribui na formação inicial dos acadêmicos bolsistas, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a participação no projeto.

Questão 1: Como é a compreensão dos acadêmicos de Pedagogia envolvidos no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), considerando o mesmo como espaço de formação docente?

Questão 2: Como o PIBID auxilia os acadêmicos, com ênfase na organização do espaço e o planejamento das atividades pelos bolsistas?

As duas questões elaboradas para o questionário busca, a lógica de primeiro saber dos acadêmicos envolvidos no PIBID. Identificando a prática de cada uma das modalidades de atuação na formação inicial e, finalmente, o impacto das práticas na formação do sujeito e as contribuições como formação docente.

Além disso, foram utilizados os registros da referente autora deste trabalho, de modo a expor mais exemplos vivenciados no PIBID, uma vez que está também foi bolsista do Programa entre os anos de 2016 á 2018.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 O PIBID COMO POLÍTICA PÚBLICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Esta sessão tem por objetivo compreender os pressupostos do PIBID, considerando o programa como políticas públicas para a formação inicial de professores.

Com este intuito, observa-se que o PIBID, criado pelo Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010) e fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), propõe a articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de Educação Básica como forma de contribuir para a formação inicial de professores. Ao oferecer bolsas de iniciação à docência, antecipa o vínculo de futuros professores com o futuro campo de trabalho, aproximando os acadêmicos, futuros professores, das propostas de ensino nas escolas públicas.

O subprojeto PIBID através de seu desenvolvimento traz além da aproximação do educando com a prática, mostra a responsabilidade e o comprometimento com o exercício do magistério. Propõe uma aproximação da teoria e a prática abrindo um espaço de atividades entre a universidade e a escola pública. Proporciona a inserção dos acadêmicos no cotidiano escolar, fazendo dos acadêmicos protagonistas da sua formação.

A Universidade Federal de Santa Maria, considerando que o desenvolvimento do programa uma contribuição na formação dos futuros docentes, que proporcionava a inserção dos acadêmicos nos espaços de futura atuação profissional, incentivou todos os cursos de licenciatura a executar projetos dentro do Projeto Institucional do PIBID, no ano de 2010.

O PIBID Pedagogia na UFSM começou em abril de 2010, oferecendo 24 bolsas de iniciação à docência, dentre elas, uma para o supervisor na escola pública e outra para o coordenador do subprojeto na universidade. O financiamento proporciona também a compra de materiais pedagógicos, deslocamento e cursos de formação continuada. As atividades levam os alunos dos cursos a desenvolverem práticas pedagógicas nas instituições escolares, fazendo uma interlocução entre a teoria e a prática estudada durante a participação no projeto de pesquisa.

O objetivo do subprojeto do curso de Pedagogia é construir espaços de reflexão-ação-reflexão para qualificar as práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem inserido na comunidade escolar como sujeitos das ações propostas.

No início do ano de 2014, o PIBID Pedagogia teve sua edição reformulada, com aderência à Portaria nº 096/2013 (BRASIL, 2013), contemplando a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, prevendo a inserção dos acadêmicos do curso de Pedagogia nas escolas municipais e estaduais de 2013 à 2017.

Pensando na continuidade e nas experiências vivências no PIBID, que fortalece as licenciaturas e busca dar visibilidade as produções dos acadêmicos que se envolvem e desenvolvem as atividades, o PIBID Pedagogia é visto como um Programa de incentivo a docência. A formação acadêmica precisa desse alicerce com experiências pedagógicas ligadas ao meio escolar e aos contextos educacionais em que se trabalham os pedagogos em formação.

Experiências como as do subprojeto PIBID contribuem na constituição de um perfil diferenciado para a docência, destacando a prática como conceito de reafirmar o valor da teoria.

Entre os anos de 2014 e 2018 o PIBID/ UFSM Pedagogia desenvolveu suas atividades e ações junto a Rede Municipal e Estadual de Santa Maria, nas quais durante esse período mostrou à docência e o trabalho pedagógico na Educação Infantil, com as experiências do PIBID, tendo em vista a inserção dos acadêmicos do PIBID Pedagogia na em escolas municipais de Educação Infantil, tendo vista ser uma etapa importante da Educação Básica em que o trabalho de pedagogos necessita de reflexão e figura como campo de conhecimentos. As infâncias vividas nas escolas, as formas de organização de trabalho, a constituição da docência na educação com crianças pequenas, são elementos importantes nos diferentes espaços e contextos formativos dos cursos de Pedagogia.

Os bolsistas de iniciação à docência do PIBID Pedagogia Anos Iniciais desenvolvem suas atividades a partir de três eixos de trabalho, lecto- escrita, raciocínio lógico- matemático e a localização espaço corporal. As práticas pibidianas nos Anos Iniciais busca refletir em torno do processo de alfabetização, a construção da lecto-escrita tendo como foco as atividades desenvolvidas pelos grupos nas escolas dos anos iniciais. O segundo eixo é o do raciocínio lógico matemático que com jogos lúdicos trabalhava no desenvolvimento seu desenvolvimento, trazendo possibilidades de articulação da aprendizagem dos conceitos matemáticos a partir dos jogos construídos pelo grupo. No terceiro eixo trabalha-se com a construção da localização espaço temporal no contexto da sala multi. A rotina do PIBID/ UFSM Pedagogia nas escolas é organizada em duas modalidades, a sala multidisciplinar e o ateliê. Neste primeiro, um grupo de bolsistas trata de receber no turno inverso ao da aula, em um espaço cedido pela escola para o PIBID, o número máximo de 25 crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, para que essas possam através de jogos lúdicos e atividades terem a oportunidade de conhecer o que

já julgam não poder mais saber. O segundo momento se dá em um espaço de docência dos bolsistas do PIBID, que tem duração de duas horas e uma vez por semana a possibilidade de propor atividades a uma turma específica dos anos iniciais.

No ano de 2013 foi criado, o Fórum Nacional dos Coordenadores Institucionais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (FORPIBID) foi aprovado em reunião dos coordenadores institucionais dos Projetos do PIBID reunidos em Uberaba-MG. A ideia é criar uma entidade de caráter permanente para atuar como interlocutor entre os Projetos PIBID e a CAPES e demais órgãos e instituições. Pela proposta em discussão, seriam membros natos do FORPIBID os Coordenadores Institucionais dos Projetos PIBID, em exercício de mandato.

No final de 2017 o edital PIBID e PIBID Diversidade junto a CAPES teriam o seu encerramento, quando começou um intenso trabalho de movimento e manifestações, dos estudantes participantes do PIBID de várias instituições do país, Movimento FORPIBID com uma busca de prorrogação deste edital.

O FORPIBID teve nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2018, período de intenso trabalho em Brasília, nas frentes em que tem priorizado: reuniões com a CAPES e a criação da Frente Parlamentar em Defesa do PIBID e PIBID Diversidade. O trabalho começou no dia 19 de fevereiro, junto ao Congresso Nacional, na busca das assinaturas necessárias para a constituição da Frente Parlamentar. Na reunião entre a Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (DEB/CAPES) e o FORPIBID, no dia 20, a pauta sugerida pelo FORPIBID confirmou-se poucos instantes antes do seu início do encontro: Avaliação e Editais. A prorrogação não entrou nesse contexto, porém foi tocada e rapidamente findada sob a alegação de ser um tema superado dentro da CAPES e do Ministério da Educação (MEC) e que não seria retomada naquela ocasião.

Segundo o informativo FORPIBID (2018), as Instituições Formadoras e Escolas aguardam posicionamento oficial do fim desse ciclo de quase 10 anos atuação em parceria CAPES e as Instituições de Nível Superior/ Redes (IES).

Acerca dos dois editais - PIBID e Residência Pedagógica lançaram 40 mil vagas para cada um, marcando a coexistência dos programas e, sobretudo, a permanência de um espaço conquistado e constituído por um coletivo que atua e reflete sobre a docência nesse país. Apresentaram a confirmação de um único edital para o PIBID, que envolveria todas as licenciaturas, inclusive as do campo, interculturais indígenas e quilombolas, a nosso ver um grande retrocesso, dadas as peculiaridades de realização das ações nesse âmbito. Insistimos que

as condições de atendimento desse grupo de licenciaturas, que hoje compõem o PIBID Diversidade, deverão ser observadas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, enquanto política pública atua na melhoria da qualidade da formação de futuros pedagogos, na valorização do magistério e na elevação do padrão de qualidade da educação básica pública brasileira.

Assim, espera-se com este trabalho uma maior importância aos significados que os licenciados, acadêmicos participantes do programa, atribuem a essa experiência como um espaço para a formação docente.

Com o término do edital PIBID anterior, e a proposta de um novo edital dividido em PIBID que aceita apenas alunos iniciantes do curso, até o quinto semestre e outro edital do Programa Residência Pedagógica, que veio como uma ideia de complemento para a formação docente no Brasil. No decorrer das mudanças que a educação brasileira apresentou, como a demanda encontrada nas escolas, universalização das metodologias tecnológicas, os avanços da informatização, e a falta de professores qualificados, as instituições de formação docente necessitaram repensar a sua formação.

Nas Propostas para Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica, de maio de 2000, se destaca o intuito da melhoria na qualidade da formação inicial:

Melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino. (BRASIL, 2000)

Segundo (SANTOS, 2018, p. 37) aponta em sua monografia que:

A formação inicial nas instituições de ensino superior, muitas vezes foi vista como superficial, deixando descontextualizadas as atividades curriculares de conteúdos e atividades práticas de estágio, das realidades encontradas nas escolas, na organização política escolar, da rotina da escola, das necessidades dos alunos, de toda a estrutura física e sócio organizacional das instituições de ensino de educação básica da rede pública, não contribuindo para a formação inicial docente.

O PIBID tem contribuído para a formação inicial, através das experiências que proporciona para seus bolsistas, nas reuniões de planejamentos, na aplicação das ações proporcionadas nas escolas e na reflexão realizada das experiências como professores que estão

quando atuam com os alunos da educação básica, na gestão escolar quando organizam as ações do subprojeto nas escolas colaboradoras. Diante das ações realizadas o PIBID tem papel fundamental na formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, contribuindo para a escolha profissional e qualidade na formação inicial dos professores, que contribui para a qualidade na educação básica.

No início do ano de 2018 esteve em debate pelo Ministério da Educação a Política Nacional para a Formação de Professores, cooperando para diferentes demandas na formação de professores, entre essas políticas encontra-se a Residência Pedagógica, que tem como um dos objetivos modernizar as ações do PIBID.

Algumas discussões são encontradas em Projetos de Lei do governo acerca da Residência Pedagógica, tratados pelo Senado Federal e Câmara dos Deputados, dentre eles estão o Projeto de Lei do Senado nº 284 de 2012 enviado pelo Senador Blairo Maggi que tem como ementa a alteração da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, acrescentando o parágrafo único ao Art. 65, “[...] para que seja oferecida a residência pedagógica aos professores habilitados para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, etapa ulterior de formação inicial.” (SENADO FEDERAL, 2012a).

Tendo como justificativa o Senador citou os sérios problemas de qualidade na educação básica, que segundo o mesmo, estes problemas têm sua origem na deficiência da alfabetização das crianças. (SENADO FEDERAL, 2012b). Contudo, após as análises e pareceres realizados ao texto final do Projeto de Lei acima citado modificou a ementa considerando a residência pedagógica para todos os professores de educação básica. (SENADO FEDERAL, 2012c).

O Senador Ricardo Ferraço apresentou o Projeto de Lei do Senado nº 06, de 2014 com a ementa que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no título VI sobre os profissionais da educação, acrescentando o Art. 65-A que tem na redação a proposta da residência docente, como etapa ulterior à formação inicial. Podemos analisar nestes projetos de lei que a residência pedagógica citada teria como fundamento ser uma formação continuada de professores que complementariam a necessidade de experiência dos futuros professores. (SENADO FEDERAL, 2014).

Buscando justificar o projeto de lei Ferraço destaca a fragilidade da educação, que se encontra em defasagem “[...] é a vivência no ambiente escolar, seja dentro das salas de aulas, seja na gestão administrativa e pedagógica das unidades escolares” (SENADO FEDERAL, 2014). O Senador justifica o programa apresentando algumas iniciativas que possuíram sucesso

na formação docente que possibilitaram a vivência no ambiente escolar, que contribuíram para a qualificação das atividades docentes.

A primeira experiência apresentada é o PIBID fomentado pela CAPES e seus objetivos apresentados na Portaria 72 de 9 de abril de 2010 (BRASIL, 2010b). O PIBID conquistou visibilidade com suas ações por possibilitar vivências em escolas de educação básica. Desta maneira, pode-se afirmar que as vivências no ambiente escolar e as experiências não estão fragilizadas na formação docente e que o programa PIBID alcança um número grande de acadêmicos de licenciatura, mesmo não sendo obrigatória a participação na totalidade de todos os acadêmicos, considerando que os mesmos possuem autonomia na organização de suas atividades complementares de graduação (SANTOS, 2018, p. 37).

Da mesma maneira, conforme a justificação do Projeto de Lei do Senado nº06 de 2014 a residência docente proposta será uma capacitação não obrigatória. (SENADO FEDERAL, 2014), não alcançando todos os acadêmicos.

Os senadores, em suas propostas nos projetos de lei para incluir a residência pedagógica na Lei de Diretrizes e Bases, citam uma carga horária de 1600h de atividades anteriores à formação inicial, possibilitando ao final desta capacitação um título de pós-graduação lato sensu. (SENADO FEDERAL, 2014). Sendo diferente da proposta do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que realiza suas atividades durante a formação inicial possibilitando, além de seus objetivos, a concretização da escolha profissional antes de terminar o curso de licenciatura, não deixando o acadêmico de licenciatura chegar no estágio e se defrontar com situações inesperadas para a carreira profissional. (BRASIL, 2016b).

A proposta encontrada em debate sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP) pelo Ministério da Educação (MEC) desde a inauguração da Política Pública para a Formação de Professores, em outubro de 2017, não vem de encontro com o que está sendo debatido no Senado Federal. Não existe documento com Portaria que regularize o programa até o momento, somente debates para a implementação do Programa Residência Pedagógica. Dentro das propostas do Ministério da Educação, além do Programa Residência Pedagógica, se encontra a Base Nacional para Formação de Professores: A Política Nacional de Formação de Professores também inclui a criação da Base Nacional de Formação Docente. Essa base, que vai nortear o currículo de formação de professores no país, terá em sua proposta a colaboração de estados, municípios, instituições formadoras e do Conselho Nacional de Educação (CNE). No início de 2018, o MEC abriu uma consulta pública para ouvir opiniões de especialistas e educadores de todo o Brasil onde os editais foram aprovados, PIBID e Programa Residência Pedagógica.

Após a leitura da apresentação do Programa Residência Pedagógica e do seminário apresentado em dezembro de 2017, a proposta se assemelha com as práticas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A Residência Pedagógica faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e traz novidades, como a formação do estudante do curso de graduação, que terá estágio supervisionado, com ingresso a partir do terceiro ano da licenciatura, ao longo do curso, na escola de educação básica. O objetivo principal é a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros professores, que contarão com acompanhamento periódico. (BRASIL, 2017b)

O PIBID para a concessão de bolsa e participação como bolsistas de iniciação à docência os acadêmicos atendem alguns requisitos conforme a Portaria n° 046, de 11 de abril de 2016 (BRASIL, 2016b): “I. estar regularmente matriculado em curso de licenciatura da IES; II. possuir bom desempenho acadêmico, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da IES; [...]” como citado acima a Residência Pedagógica, terá formação de estudante de graduação, de licenciatura, e terá o estágio supervisionado.

O Programa Residência Pedagógica pode contribuir com a formação permanente dos docentes, compreendendo a proposta como foi apresentada pelo Senado Federal, em que a capacitação seria ofertada aos professores posterior a formação inicial, com acompanhamento da instituição de ensino superior, da escola de educação básica, em diferentes experiências no ambiente escolar, contemplando as relações interpessoais, e realizando o relato reflexivo do processo. Diferenciando-se do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência que possibilita a participação de acadêmicos de iniciação à docência, muitas vezes o primeiro contato com a docência, conseqüentemente, consolidando neste momento sua escolha profissional.

Quando analisamos a proposta do Ministério da Educação, que apresenta as Políticas Públicas Nacionais para a Formação de Professores e o Programa Residência Pedagógica, observamos muitas semelhanças com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, pois se trata de uma proposta para a formação inicial. O PIBID traz experiências que enriquece as aulas da graduação, provoca reflexão baseada nas práticas dos bolsistas de iniciação à docência. Para concluir, é necessário analisar a proposta do Programa Residência Pedagógica para que não se confundam os objetivos do programa, que visam alcançar a qualidade na educação básica, com a possibilidade de mão de obra barata para as escolas da rede pública de ensino.

### 3.2 FORMAÇÃO INICIAL

Esta sessão tem por objetivo identificar como o PIBID contribui na formação inicial para a docência dos acadêmicos do Curso de Pedagogia envolvidos ao subprojeto Pedagogia Anos Iniciais, considerando as concepções dos bolsistas.

A formação inicial faz parte do processo de profissionalização docente, sendo o início, o alicerce da profissão, precisando fornecer um preparo baseado em conhecimentos prévios e concretos conduzindo o profissional em formação a ter atitudes éticas, dialéticas, investigativas e interativas, para que este perceba a necessidade de uma formação continuada em favor das mudanças sociais, e a partir destas, criar estratégias e metodologias de cooperação, reflexão, intervenção e análise. Sabendo conviver com as próprias limitações e frustrações, pois estas são consequências de um processo em constante mudança, já que a docência se move dentro das relações sociais e estas implicam ideologias e forças em conflito.

Diante disto, é preciso ter uma participação efetiva das instituições de educação e cursos de preparação para uma formação inicial não somente na construção do conhecimento profissional, mas também de todos os aspectos que envolvem a profissão docente, desde o compromisso com o contexto e a cultura em que a profissão se desenvolve.

As experiências proporcionadas pelo subprojeto Pedagogia/PIBID, durante a atuação como bolsista, nos remetem a refletir sobre a nossa aprendizagem e construção do conhecimento, enquanto acadêmicos e futuros profissionais da educação, desenvolvendo atividades pedagógicas na área de atuação, pois;

O conhecimento não é dado nem na bagagem hereditária nem nas estruturas dos objetos: é construído, na sua forma e no seu conteúdo, por um processo de interação social entre o sujeito e o meio, processo ativado pela ação do sujeito, mas de forma nenhuma independente da estimulação do meio. (BECHER 1993, p. 25).

De acordo com Becker (1993), somente o meio por si só não contempla um estímulo, e o sujeito sozinho também não se constitui, sem mediação do meio, social e físico. Durante as atividades pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID, percebemos o quanto a prática traz aspectos positivos para a formação docente. Deparamo-nos com realidades difíceis e desafiadoras, mas que nos proporcionam uma grande aprendizagem, instigando assim, a pesquisa, o estudo de

teóricos que possam auxiliar, com suporte de estudo, para que possamos desenvolver o conhecimento e aprendizagens significativas na vida das crianças participantes.

Estar participando do ambiente escolar proporciona ligações afetivas, sociais, conhecimento da comunidade, dos alunos, dos funcionários e professores da escola, que forma um aprendizado único na vida dos acadêmicos, havendo troca de saberes, na escuta de relatos de experiências da sala de aula, que auxiliam na formação docente de um modo mais crítico, de análise das ações e exemplos a serem tomados como referência.

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática (FREIRE, 1996, p. 39). O PIBID propicia experiências únicas na formação inicial docente, o estar dentro da sala de aula, em contato com as crianças, conhecendo e vivenciando a prática, de conhecer o aluno, seus interesses, dificuldades, suas reações interpessoais e assim, planejar jogos e atividades pedagógicas que auxiliam na sua aprendizagem.

Não há docência sem discência, de acordo com Freire (1996, p. 23), a docência necessita de sujeitos, pois quando o educador ensina, também aprende ao ensinar, havendo trocas de saberes entre professor e aluno. As práticas pibidianas proporcionam inúmeras trocas de aprendizagens entre as crianças e os bolsistas, quando é ensinado a elas, mas também se aprende muito com as mesmas.

Estar inserida no meio escolar, participando do PIBID, mesmo enfrentando algumas dificuldades, de distância, condições climáticas adversas, nos proporciona momentos muito enriquecedores para a formação inicial. O envolvimento das crianças com o mesmo, e o interesse pelas atividades e o carinho delas com os bolsistas nos fazem querer sempre estar presente e planejar as melhores atividades para elas, algo que chame a atenção e seja prazeroso, desenvolvendo o raciocínio e aprendizagem delas.

Para que possamos planejar propostas pedagógicas envolventes, que despertem o interesse dos alunos é necessário que haja um conhecimento específico da realidade, das condições sociais da comunidade escolar que estamos trabalhando. Segundo Freire (1987) é necessário conhecer, para poder transformar e construir conhecimento.

O subprojeto Pedagogia/PIBID tem sua estrutura organizada entre Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, inserindo-se em escolas de Educação Infantil e escolas de Anos Iniciais.

O subprojeto Pedagogia Anos Iniciais, dispunha de um espaço alternativo, uma sala cedida pela escola, mas organizada pelos bolsistas, utilizando a metodologia de ensino-

aprendizagem voltada para as práticas lúdicas. De 2014 à 2018, durante o período do ano letivo os bolsistas inseriam-se nas escolas nas classes denominadas, Sala Multidisciplinar e Multisseriada, na qual contempla possibilidades pedagógicas permeadas pela ludicidade, a fim de propiciar um processo de ensino-aprendizagem aos alunos com dificuldades de aprendizagem. A sala multisseriada é considerada como um espaço diferenciado como metodologia de ensino através de jogos. São atendidos alunos e alunas com dificuldades de aprendizagem e defasagem idade/série, do segundo ao quinto ano do Ensino Fundamental.

Os alunos e alunas, encaminhados por pareceres das professoras regentes e autorização dos pais, são atendidos à tarde, no turno inverso das aulas regulares. No turno da tarde, a Sala Multi recebe em torno de vinte alunos, do segundo ao quinto ano, com idade entre sete e treze anos. Os encontros ocorrem três vezes por semana no turno inverso ao ensino regular e têm duração de duas horas cada.

Nos Ateliês, com todos os alunos que frequentam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os bolsistas desenvolvem dinâmicas lúdicas, envolvendo todas as crianças, no turno regular da aula, promovendo a aprendizagem com interação, permeada a partir de jogos. Uma vez na semana ocorrem encontros entre os acadêmicos e coordenadores na universidade, quando é discutida a importância dos jogos, das propostas, o que deve ser planejado, a relevância e a mediação das propostas e a criação de novos jogos.

Esse espaço alternativo tem como objetivo apresentar jogos que foram elaborados pelos acadêmicos, organizados em três eixos orientadores para essa proposta de ensino-aprendizagem desenvolvimento da leitura e escrita, raciocínio lógico-matemático e localização espaço-temporal, baseado nas relações interpessoais que atravessam todas as atividades e que promovem ensino-aprendizagem de modo satisfatório, com resultados visíveis durante o desenvolvimento do subprojeto, construindo novas aprendizagens e elaboração de novos conceitos.

Nesta modalidade eram desenvolvidas atividades voltadas à expressão corporal, artística e de cunho recreativo, com a finalidade de proporcionar práticas pedagógicas diferenciadas que estimulassem a criatividade dos alunos, porém nota-se que dentro da escola essas atividades não são comuns e os alunos estavam acostumados a realizar atividades através da transmissão de conhecimento, condicionados a fazer pelo resultado, assim destaca Becker (2003, p. 17):

[...] a docência está habituada à prática de um ensino de resultados – ensino de resultado de pesquisas científicas ou tecnológicas, e não da metodologia de pesquisa que levou a esses resultados; resultados de cálculos e não do processo de confecção

desse cálculo; em uma palavra, resultados em forma de notas ou conceitos e não do processo de aprendizagem que levou a esse resultado. Para a nova compreensão do processo de aprendizagem é preciso ir além.

O subprojeto Pedagogia Educação Infantil, desenvolve suas atividades com o intuito de reconfigurar tempos e espaços nas escolas, promovendo outras formas de pensar as rotinas da infância, bem como trabalha nas experiências junto às crianças nas atividades dirigidas. Também ocorrem reuniões semanais nas escolas e na universidade com bolsistas, supervisores e a coordenadora de área.

Considerando um avanço a inserção das ações do PIBID/Pedagogia na Educação Infantil, tendo em vista ser uma etapa da educação básica em que o trabalho de pedagogos também necessita de reflexões e figura no campo de conhecimentos em que muito se tem produzido teoricamente. As infâncias vividas nas escolas, as formas de organização dos trabalhos, a constituição da docência na educação de crianças pequenas, entre outros aspectos, são elementos formativos importantes que precisam estar presentes nos diferentes espaços e contextos formativos dos cursos de Pedagogia.

O curso de Pedagogia, nos mostra um estudo de conteúdos teóricos no início da graduação e somente no final temos maior contato com a prática. Segundo Tardif (2000, p. 18), os cursos são idealizados segundo um modelo aplicacionista do conhecimento, e só depois de adquirirem tais conhecimentos, vão estagiar para aplicarem os mesmos.

Somente os conteúdos e a falta de prática no decorrer do curso não conseguem suprir as necessidades dos estudantes que estão saindo da universidade sem uma noção da prática e realidade escolar. É nesse momento que a maioria dos discentes tem um choque com a realidade e o dia-a-dia da escola. Para exercer a docência nos diferentes tempos e espaços educacionais os discentes encaram um momento novo e desafiador no desenvolvimento da prática.

Nesse sentido podemos considerar que o subprojeto PIBID, abre um campo de estudo e possibilidade de atuação na formação inicial, possibilitando aos discentes vivências na prática docente ao mesmo tempo em que, fazendo uma reflexão tem criticamente suas ações. Faz o acadêmico aprender a ter autonomia diante de planejar a sua ação de mediação do conhecimento com as crianças.

O subprojeto Pedagogia traz muitos desafios para o exercício da prática docente e também muitas contribuições a partir das vivências com as realidades escolares durante o período de atuação como bolsista. Proporciona aos acadêmicos da Pedagogia estudar a prática docente, dentro e fora da sala de aula, observando a realidade escolar, e os desafios e virtudes

para a realização da prática como futuro profissional da educação. A participação no projeto também faz refletir sobre as diferentes realidades, as reações, as particularidades de cada criança, as dificuldades e facilidades que os discentes apresentam.

Nóvoa (2003, p. 5) nos faz refletir quanto às experiências vividas no espaço escolar, quando diz que:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

No decorrer dessas vivências podemos observar que atuação do docente é destituída de autonomia, nos diferentes tempos e espaços que orientam o ambiente escolar, coordenação pedagógica, planejamentos prontos, gestão escolar autoritária, que buscam somente um resultado final, sem pensar no desenvolvimento integral do aluno, ele é visto como um produto, não desenvolvendo assim a sua autonomia.

O PIBID proporciona nas escolas um trabalho diferenciado, incentivando os seus bolsistas a buscarem sempre novos recursos pedagógicos, ser criativos, a organizar seus planejamentos de forma atrativa e prazerosa para as crianças que atendam suas necessidades de aprendizagem com práticas diferenciadas. Na organização das práticas pibidianas, o bolsista desenvolve sua autonomia imerso na prática docente.

Então, este projeto proporciona através das suas atividades, do investimento no planejamento de diferentes espaços e tempos de ensino e de aprendizagem, criando alternativas pedagógicas que qualificam as práticas educacionais desenvolvidas nas instituições escolares públicas de Santa Maria, estaduais e municipais, bem como, aos acadêmicos atuantes momentos de ação-reflexão- ação diante da prática que, envolve toda a equipe escolar (professores e funcionários das instituições) considerando estes espaços de formação, e amplia as discussões e interações dos processos educativos com pais, mães, alunos e alunas.

Neste sentido, o PIBID através do incentivo financeiro para projetos de parceria entre instituições formadoras e as escolas públicas, proporciona a inserção de acadêmicos dos cursos de licenciatura em instituições públicas e o compartilhamento de experiências com professores destas escolas. Assim, proporciona uma oportunidade de incrementar e inovar atividades escolares com o estudo da gestão dos tempos escolares e do fazer pedagógico, auxiliando nas dificuldades de aprendizagem, vivenciadas nas instituições de ensino.

O subprojeto Pedagogia propicia aos estudantes em formação uma oportunidade de inserção em ambientes de aprendizagem organizados para realizar atividades pedagógicas. Incentivando assim, pensar no fazer pedagógico e o planejamento dessas atividades de modo lúdico e prazeroso para as crianças.

O PIBID ensina os futuros docentes a desenvolverem suas práticas considerando as áreas, da lecto-escrita, do raciocínio lógico-matemático, e das noções espaço-temporal, desenvolvendo potencialidades corporais, considerando o espaço de aprendizagem psicomotor importante para o desenvolvimento integral do aluno.

### 3.3 AS PRÁTICAS PIBIDIANAS DA PEDAGOGIA

Nesta sessão, o objetivo foi analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas no subprojeto Pedagogia Anos Iniciais do PIBID desenvolvidas pelos bolsistas.

Parte-se do princípio que o PIBID é um espaço de formação inicial que proporciona aos acadêmicos oportunidades de vivências e experiências formativas para a prática como futuro profissional da educação.

O subprojeto da Pedagogia, inserido no Projeto Institucional do PIBID, realiza suas atividades com crianças de escolas públicas do município de Santa Maria/RS, que vivem em situação de vulnerabilidade social e com dificuldades de aprendizagem. Os alunos participantes do subprojeto são crianças indicadas pelo professor regente da sua sala de aula. O projeto tem como objetivo nas suas atividades construir o conhecimento dentro de um espaço de ensino-aprendizagem organizado a partir de três eixos orientadores das propostas: lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático e localização espaço-temporal, permeado pelas relações interpessoais.

Segundo Vasconcellos (2001), todo o trabalho de sala de aula tem compromisso com a humanização. Durante o desenvolvimento das atividades pibidianas nos deparamos com realidades e situações diferentes, contextos familiares diversos, pobreza, violência, agressividade e que sempre devem ser resolvidas através da conversa e diálogo com as crianças.

Durante a atuação no PIBID os acadêmicos vivenciam momentos ricos de aprendizagem diante da formação docente, como acompanhar a inserção das crianças de 6 anos no 1º ano, tendo em vista entender a transição da Educação Infantil (EI) para o Ensino Fundamental (EF), planejar atividades Pedagógicas para repensar tempos e espaços escolares tendo em vista pensar a infância e suas possibilidades de brincar nos Anos Iniciais.

O PIBID desafia os acadêmicos a elaborar projetos e oficinas pedagógicas que proporcione a interação entre alunos e professores nos espaços escolares, considerando sempre as possibilidades e limitações pedagógico-metodológicas dos acadêmicos participantes e as oportunidades de reflexão em torno do currículo e das possíveis adequações da realidade dos alunos com as exigências necessárias para a qualidade da aprendizagem.

Ressalta-se que os acadêmicos em iniciação à docência precisam conhecer a prática pedagógica nas escolas, para que sejam oportunizados momentos de vivência e de conhecer as diferentes realidades dos alunos. O ambiente escolar precisa ser repleto de oportunidades, nas quais alunos e acadêmicos possam, juntos vivenciar um processo contínuo de conhecimento, pois a prática docente se desdobra na relação professor-aluno. Para Barreto (2003, p. 60):

[...] o conhecimento é produto das relações dos seres humanos entre si e com o mundo. Nestas relações homens e mulheres são desafiados a encontrar soluções para situações para as quais é preciso dar respostas adequadas. A cada resposta novas situações se apresentam e outros desafios vão se sucedendo. Estas respostas e suas conseqüências representam experiência adquirida e constituem o conhecimento das pessoas. São registradas na memória e ajudarão a construir novas respostas. Portanto as pessoas são sujeitos e não objeto nesse processo de conhecimento.

Partindo para a análise das duas perguntas do questionário *a priori* analisamos o seguinte: Questão 1: Como é a compreensão dos acadêmicos de Pedagogia envolvidos no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), considerando o mesmo como espaço de formação docente?

Questão 2: Como o PIBID auxilia os acadêmicos, com ênfase na organização do espaço e o planejamento das atividades pelos bolsistas?

A partir de agora será apresentado respostas literais dos bolsistas entrevistados.

BOLSISTA A: “O PIBID/Pedagogia/ Anos Iniciais auxilia na formação da identidade docente porque a **aproximação com os contextos escolares**, com alunos e estruturas que não são idealizados, com professores experientes e engajados (ou não), evita que ao chegarmos no estágio curricular, sejamos tomados por um choque de realidade tão grande, que nos impede de **colocar em prática aquilo que teorizamos** por um bom tempo na faculdade. A **possibilidade de planejar**, conhecer as diferentes realidades das crianças, observar e **refletir sobre sua própria prática**, com a supervisão das professoras da Pedagogia e da própria escola te permitem escolher qual o caminho profissional a ser seguido posteriormente. Os espaços são elementos da proposta pedagógica e a disposição da sala deve ir ao encontro das necessidades das crianças. Quanto maior a possibilidade de interação, melhor será o desenvolvimento das

atividades. A escola em si é um espaço pelo qual as crianças desenvolvem um **sentimento de pertença**, que deve ser valorizado e incentivado para que a cada dia as crianças tenham maior cuidado com esse **bem comum**, assim como com as **pessoas que vivenciam** esses espaços junto com as crianças. O planejamento envolve as questões epistemológicas e como romper a dicotomia teoria-prática, para que diferentes possibilidades de construção do processo de ensino-aprendizagem sejam efetivadas”.

BOLSISTA B: “Compreendo o subprojeto PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais como um espaço ímpar de formação docente. Além de propiciar a **inserção** dos/as acadêmicos/as em espaços escolares, oportuniza uma **reflexão sobre a prática** através da **escrita acadêmica**. Um dos objetivos do subprojeto é a “reflexão-ação-reflexão” (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012) sobre a prática, o que é facilmente identificado na sua forma organizacional. Primeiro refletimos sobre o subprojeto, o que queremos com nossa intervenção, ministramos a aula e, após, refletimos acerca dela, para sabermos se conseguimos **alcançar os objetivos** com o que planejamos. Isso se fez essencial para o meu fazer docente, foi através do subprojeto que aprendi a refletir teoricamente acerca do desenvolvimento das atividades e das respostas obtidas das crianças. O subprojeto auxiliou-me a questionar o modelo posto de **organização dos espaços** de uma sala de aula, desacomodou-me nesse quesito, **instigou-me a pensar em espaços alternativos** para dar aula e em modificar os espaços sala, principalmente com o “**canto da leitura**”. Comumente vemos esse canto/espaço para educação infantil ou para o 1º ano do ensino fundamental, mas não para o 2º, 3º, 4º e 5º anos. A criação desse espaço gerou curiosidade nas crianças e as fez querer ter mais contato com os livros, o que contribuiu muito para as atividades que envolviam o eixo da lecto-escrita e para os demais, para entender os enunciados dos jogos. Com relação ao planejamento, a participação como bolsista do subprojeto me fez perceber o **tempo de cada atividade**, eu consegui planejar tendo em vista o **tempo estimado** que cada atividade levaria, facilitando muito meus planejamentos. Fez-me, também, aprender a **planejar em grupo**, a ouvir as ideias das colegas e em procurar formas de contemplar todas no planejamento. Essa troca foi enriquecedora e fazia com que o **grupo se unisse mais**”.

BOLSISTA C: “O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) levou-me a **vivenciar experiências formativas riquíssimas**, nas quais contribuíram de forma significativa em **meu processo de aprendizagem** enquanto acadêmica do curso de pedagogia, pois o programa me possibilitou **refletir sobre as infâncias vividas** em cada uma das escolas, bem como a organização do trabalho pedagógico que é desenvolvido com as mesmas,

entrelaçando os **conhecimentos teóricos** com as **práticas vivenciadas**, o que me proporcionou confiança ao desenvolver meu trabalho com as crianças, ou seja, no PIBID pude compreender que ao planejar é necessário pensar primeiro de tudo na criança e no seu contexto de vida, para que elas possam se desenvolver e aprender de forma significativa “.

BOLSISTA D: “O Programa Institucional de Iniciação à Docência traz uma grande relevância aos acadêmicos do curso de Pedagogia, pois é através dele que conseguimos **relacionar a teoria com a prática**. É com as vivências diárias que é possível identificar a **função do pedagogo** em exercício, assim fazendo com que os acadêmicos das licenciaturas **reflitam sobre sua futura profissão**. O projeto agrega também para os alunos que estão inseridos na escola básica, porque é com a nossa participação que as escolas básicas possuem o acesso à universidade, permeando escola, universidade e comunidade, desenvolvendo uma aprendizagem voltada ao lúdico, priorizando a dificuldade do grupo inserido. Além dessas oportunidades voltado a prática, o PIBID proporciona aos bolsistas o **pensar e escrever cientificamente suas vivências**, desenvolvendo um estudo científico possibilitando apresentações em eventos institucionais, internacionais e nacionais, o que agrega muito na formação dos acadêmicos. Sendo assim, conseguimos compreender o quanto é importante a vivência desse projeto no decorrer da graduação, e digo que é através dele que hoje sinto segura para assumir os estágios obrigatórios e futuramente assumir uma sala de aula”.

BOLSISTA E: “O PIBID nos auxilia muito na gigantesca compreensão da formação docente, nos dando diversas e diferentes experiências, com várias turmas. Para os acadêmicos, vejo que o programa dá um suporte para a realização de **planejamentos completos**, bem como, sua execução. Observo que consegui uma nova visão de **organização da sala de aula** com o PIBID, partindo da ludicidade e interação entre os alunos. Durante o período em que participei do programa, obtive uma experiência incrível, que pude perceber que estou na profissão certa, pois o PIBID proporciona o **contato com a sala de aula** desde o início da graduação”.

BOLSISTA F: “O PIBID, subprojeto Pedagogia Anos Iniciais possibilitou para mim, enquanto acadêmico do curso de Pedagogia uma **experiência enriquecedora**, tanto nas questões formativas do docente quanto nas relações que estabeleci com os sujeitos envolvidos no projeto. Defino minha experiência prática com os anos iniciais como uma experiência permeada pelos aprendizados e vivências que o PIBID oportunizou enquanto bolsista. Pensando numa organização linear entrei no PIBID como bolsista da Sala Multi, e lembro-me que ao chegar no primeiro dia fiquei bastante assustado, tanto com a escola em que o projeto estava inserido, quanto com a turma de crianças que iria atender a partir daquele momento. Porém ao

continuar com as aulas e oportunizando essas novas aprendizagens, pude me [RE]construir como docente em formação. Vejo que o projeto contribui para além da formação prática, diretamente ligada as **experiências em sala de aula**, como também as relações estabelecidas com os demais setores das escolas que o projeto está inserido, sejam essas coordenações, direções, professores, funcionários e comunidade escolar. O projeto também desenvolveu em mim um **interesse pela pesquisa e escrita das vivências** que eram percebidas durante o tempo de atuação, bem como oportunizou uma **reflexão acerca da ação desenvolvida** com as atividades que eram propostas. O fato de o projeto estar pautado em desenvolver habilidades e competências a partir de jogos, ou seja, a ludicidade no processo facilita de forma extrema a **prática do professor** junto aos alunos atendidos, evidenciando que esses tipos de atividades contribuem significativamente tanto para o educando quanto para o educador”.

Ao analisar as respostas dos acadêmicos, verificou-se que alguns se sentiam um pouco inseguros no início quando ingressaram no subprojeto, temendo não conseguirem aliar a prática à teoria estudada na graduação. As expectativas presentes em todos os relatos mostraram a vontade de querer aprender da parte dos bolsistas e que com a prática suas expectativas foram virando experiências vividas junto aos alunos e que é possível **aliar teoria e prática** mesmo sendo iniciante na inserção do contexto escolar. O PIBID/Pedagogia/ Anos Iniciais auxilia na **formação da identidade docente** aproximando os alunos em formação dos **contextos escolares**, proporcionando um **contato com a prática** antes do estágio curricular obrigatório. O PIBID dá a **oportunidade ao bolsista de planejar**, conhecer as diferentes realidades das crianças, observar e **refletir** sobre sua própria prática. Os espaços são elementos da proposta pedagógica e a disposição da sala deve ir ao encontro das necessidades das crianças. O PIBID na escola é um espaço pelo qual as crianças desenvolvem um sentimento de **estar ligado** aquele contexto, que deve ser valorizado e incentivado para que a cada dia as crianças tenham maior cuidado com esse bem comum, assim **nós educadores que partilhamos esses espaços** de aprendizagem e troca de saberes com as crianças.

Nas respostas também podemos constatar a satisfação dos bolsistas com a oportunidade de estar participando do PIBID, por ser um **espaço único de aprendizagens** que proporciona a inserção na prática, junto aos diferentes contextos e realidades escolares. Fazendo com que a partir dos **registros diários** o bolsista possa **fazer uma reflexão** á cerca das suas ações e práticas educacionais.

Também auxiliou na **organização do fazer pedagógico**, em planejar as propostas, as mediações através de jogos, pensar em **qual objetivo** daquele jogo, em um ambiente atrativo,

de interação, **intervenção** dos bolsistas e aprendizagem para as crianças, refletindo sobre os **diferentes tempos e espaços** para cada proposta pedagógica, pensando assim em **espaços acolhedores e alternativos**.

Também posso analisar que a participação como bolsista do subprojeto fez com que os bolsistas percebessem o **tempo de cada atividade**, planejar tendo em vista o **tempo estimado** que cada atividade. O projeto proporcionou o aprender a **planejar em grupo**, a ouvir as ideias das colegas e em procurar formas de contemplar todas no planejamento. Essa troca é enriquecedora e fazia com que o grupo de bolsista trabalhasse **mais unido e coletivamente**.

Fica claro nos relatos que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) levou-me a **vivenciar experiências formativas muito ricas**, nas quais contribuíram de forma significativa no **processo de aprendizagem** dos acadêmicos do curso de pedagogia, pois o programa possibilitou **refletir sobre as infâncias vividas** em cada uma das escolas, bem como a **organização do trabalho pedagógico** que é desenvolvido com as mesmas, entrelaçando os **conhecimentos teóricos** com as **práticas vivenciadas**.

O Programa Institucional de Iniciação à Docência traz uma grande relevância aos acadêmicos do curso de Pedagogia, pois é através dele que conseguem **relacionar a teoria com a prática**. É com as vivências diárias que é possível identificar a **função do pedagogo** no campo de atuação, assim fazendo com que os acadêmicos das licenciaturas **reflitam sobre sua futura profissão**. O PIBID proporciona aos bolsistas o **pensar e escrever cientificamente suas vivências**, incentivando a pesquisa, desenvolvendo um estudo científico possibilitando apresentações em eventos institucionais, internacionais e nacionais, o que agrega muito na formação dos acadêmicos.

Vejo que o projeto contribui para além da formação prática dos acadêmicos, diretamente ligada as **experiências em sala de aula**, como também as relações estabelecidas com os demais setores das escolas que o projeto está inserido, sejam essas coordenações, direções, professores, funcionários e comunidade escolar. O projeto também desenvolveu em um **interesse pela pesquisa e escrita das vivências** que eram percebidas durante o tempo de atuação, bem como oportunizou uma **reflexão acerca da ação desenvolvida** com as atividades que eram propostas. O fato de o projeto estar pautado em desenvolver habilidades e competências a partir de jogos, ou seja, a ludicidade no processo facilita de forma extrema a **prática do professor** junto aos alunos atendidos.

Os acadêmicos entrevistados em sua maioria tem a Sala Multi como uma modalidade a servir de modelo pedagógico pelas escolas em geral, pois possibilita aos alunos com dificuldade

de aprendizagem uma sala diferenciada onde os mesmos dispõem de **atividades lúdicas** para **melhor aprendizagem**. A satisfação observada na escrita dos acadêmicos permite-nos notar o quão importante e satisfatório seu contato com a Sala Multi e em estarem em contato direto com os alunos nos Ateliês. Essa experiência torna-se de grande valia na formação inicial de um acadêmico que nunca teve a oportunidade de conhecer a prática dentro e fora da sala de aula e que depois do projeto apaixona-se pelo contexto escolar.

Ficou evidente nas escritas dos bolsistas entrevistados que o PIBID traz a oportunidade de prática que eles nunca pensariam em ter além da Universidade, antes mesmo do Estágio Supervisionado. E que o mesmo proporciona ao futuro pedagogo o desenvolvimento do **senso crítico** perante suas práticas a fim de **refletir sobre suas ações** e assim realizar novos planejamentos que supra as demandas de seus alunos. Pois com a prática pedagógica as teorias estudadas na academia tornam-se mais significativas e assim conseguem atender às **necessidades de cada aluno** a partir de suas realidades.

Ao participar do PIBID, é possível perceber a satisfação dos bolsistas em uma ótima experiência de estar em contato com a escola, com os alunos e os fez crescer como pessoas e como acadêmicas em formação, tanto para a vida profissional, quanto pessoal. Pois:

[...] não é possível separar as dimensões pessoais e profissionais; a forma como cada um vive a profissão de professor é tão mais importante do que as técnicas que aplica ou os conhecimentos que transmite; os professores constroem a sua identidade por referência a saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores. (NÓVOA, 1995, p. 33).

Com o subprojeto os estudantes partem da inserção no cotidiano da escola, constituindo-se ela em um espaço no qual as práticas possam acontecer de forma sistemática, promovendo processos de aprendizagem de acadêmicos dos cursos de Pedagogia, coordenadores da UFSM, supervisores do subprojeto, gestores, professores, funcionários, alunos e famílias das escolas envolvidas.

Assim, o PIBID proporciona aos futuros docentes, estudantes de Pedagogia um trabalho voltado para a atuação nos espaços e tempos cotidianos da escola e também se constitui da pesquisa promovida pela parceria e cooperação entre acadêmicos, professores da universidade e professoras das escolas envolvidas.

Torna-se inevitável não criar vínculos de afetos entre bolsista e aluno, pois os mesmos estão interligados por relações interpessoais que os próprios alunos não estão acostumados na escola, pois ainda há uma dicotomia entre professor e aluno, que foi criada e fortalecida

historicamente e isso prejudica o ensino-aprendizagem da criança/adolescente. Com o projeto os alunos passam a enxergar nos bolsistas, não apenas professores e sim amigos os quais podem contar para o que der e vier, acabam criando confiança e carinho e isso faz com que o aluno se sinta importante e acabem se aceitando como são. Pois:

Graças ao apreço que experimenta nessa relação afetiva o sujeito sente-se como alguém valioso e seguro de si mesmo, firmando-se as bases do que será o substrato mais profundo da identidade pessoal. Fora dessa esfera afetiva, os demais podem importar para a pessoa, ser considerados como responsáveis, mas nunca com o mesmo tipo de presença daqueles que estão implicados na rede emocional. (GIMENO SACRISTÁN, 2001, p. 128).

Os bolsistas depois de vivenciarem as experiências do PIBID, tiveram sua formação inicial enriquecida por práticas pedagógicas lúdicas e afetivas com os alunos. Passaram a ver a escola com outros olhos, a verem que ali a educação tradicional pode ser apenas um paradigma a ser vencido e através das ações do projeto podem mudar o quadro de que professor tem que ficar distante de aluno (no sentido de afeto) e que sala de aula só pode ensinar conteúdos mecanicamente.

O bolsista do PIBID aprende a lidar com as mais diversas realidades, pois não só conhece o aluno por fora, o conhece pelo seu interior também, conversa, ouve e tenta ajudar no que for possível o aluno que precisa de atenção, não apenas aquele que não consegue aprender. O impacto que o PIBID tem na formação inicial de um futuro pedagogo é ímpar e inovador, pois forma um educador humano e capaz de enxergar o aluno e pelo aluno.

De acordo com a Instrução Normativa N.02/2019- PROGRAD, de 08 de janeiro de 2019, que dispõe sobre o aproveitamento do PIBID no âmbito dos cursos de licenciatura da UFSM. Dando, visibilidade ao PIBID como contribuição no processo de formação dos cursos de licenciaturas. Por meio de ações, observações, vivências e experimentação da prática profissional docente no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Que se trata de uma importante etapa para os cursos de licenciatura no sentido de que dá o reconhecimento e registros necessários para as atividades realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Ganham os cursos, ganham os acadêmicos/bolsistas participantes, ganha a formação inicial/continuada, ganham os profissionais das redes e das escolas envolvidas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de compreender como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), contribui na formação inicial dos acadêmicos bolsistas, considerando as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a participação no projeto. Para tanto, foi importante saber, na concepção dos bolsistas de Pedagogia que estão atuando neste programa, quais os impactos que o PIBID causa na formação inicial do futuro pedagogo. Para discutir e entender a compreensão dos acadêmicos sobre o subprojeto PIBID como espaço de formação inicial de professores, que se refere à necessidade de pensar a teoria ligada a prática, aproximando-se assim, os discentes do cotidiano escolar.

Constatou-se que para os entrevistados na pesquisa realizada no presente trabalho, o PIBID é um espaço importantíssimo, enriquecedor para o processo ensino/aprendizagem dentro do espaço escolar e especificamente em relação ao eixo de práticas pedagógicas. Percebeu-se também, que acrescenta positivamente na formação inicial dos acadêmicos em Pedagogia e que é realmente possível estabelecer uma interlocução entre teoria e prática antes mesmo da realização do estágio supervisionado.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, enquanto política pública atua na melhoria da qualidade da formação de futuros pedagogos, na valorização do magistério e na elevação do padrão de qualidade da Educação Básica pública brasileira. O mesmo vem acarretar uma nova conjuntura possibilitando a permanência com qualidade de alunos nos cursos de licenciatura.

O PIBID vem proporcionando aos acadêmicos o contato inicial com a atividade docente em escolas públicas, ainda nos primeiros anos do curso, possibilitando um diferencial na formação destes que só teriam a oportunidade de inserção no período das Práticas de Ensino ou do Estágio Supervisionado. Desta forma, ainda na graduação o aluno se compromete com a ação docente em instituições públicas de ensino, levando a valorização desse espaço, entendendo-o como um espaço de experiências que contribui para formação do conhecimento e aperfeiçoamento da atividade docente.

Os bolsistas têm a possibilidade de experimentarem a oportunidade de criar e desenvolver projetos a serem aplicados nas escolas públicas de ensino de Educação Básica de forma a contribuir no avanço coletivo da turma inserida e da escola em geral, dos alunos e dos próprios acadêmicos. Leva-se em consideração que tais projetos permitem o desenvolvimento de processos metodológicos e de práticas docentes diferenciadas considerando a realidade da

comunidade escolar e de cada aluno em especial. O contato direto com as escolas possibilita uma formação mais qualificada dos acadêmicos, por meio da qual os futuros professores, aprendem a administrar as situações do cotidiano no contexto escolar e a perceber quais são as necessidades existentes em sua turma e nas instituições educacionais públicas.

A teoria e a prática estão interligadas por um processo dialético, o que possibilita uma constante sintonia, possibilitando ao graduando poder atuar nos espaços escolares e não escolares atendendo as demandas educacionais vigentes. O PIBID/Pedagogia aproxima os graduandos com a Educação Básica, tendo um contato com esta realidade e fortalecendo a formação dos futuros pedagogos.

A formação inicial é parte de um processo de profissionalização docente que vem enfrentando vários obstáculos ao longo dos tempos, principalmente em relação à valorização da docência, mas, este é um processo histórico que nunca acaba, pois está em constante mudança. Neste momento, torna-se de grande valia construir os conhecimentos teóricos/práticos, de pesquisa, os saberes da profissão, adotar como princípios a reflexão, a criticidade, a colaboração para poder exercer tudo isso com a convicção de que será realmente bom e eficaz, levando-se em consideração sempre a realidade em que se trabalha.

Percebeu-se nesta pesquisa que as contribuições efetivas que o programa vem agregando até agora são a identificação com a profissão, a possibilidade de ter um contato com a sala de aula e realidade do espaço escolar. Conhecer os métodos de alfabetização, diferentes recursos pedagógicos que podem ser usados, os saberes docentes, concepções sobre planejamento de aula e demais ações, conhecer as teorias que discutem e promovem a reflexão e a colaboração como essenciais ao trabalho coletivo e interpessoal também e a partir destes poder (re) avaliar sua própria prática, a autonomia docente como sendo primordial na tarefa de educar.

Portanto, ficou evidente a satisfação dos alunos bolsistas em estarem aprendendo e ao mesmo tempo contribuindo com a valorização da docência e sanando muitas lacunas de conhecimento, que somente as aulas no campus não conseguem atender. Acredita-se que este trabalho possa significar o começo de uma grande caminhada percorrida pelos alunos em sua formação inicial, que possa servir de incentivo para que demais estudantes possam se dedicar plenamente a sua formação inicial, permanente e profissional, sempre com o objetivo de aprender cada dia mais, pois o conhecimento não se esgota e sim se renova.

Eu, como acadêmica e bolsista considero que o PIBID- Pedagogia trouxe para minha formação aprendizados oportunidades de atuação em escolas públicas, propiciando o contato com diferentes realidades e contextos escolares. Tais possibilidades incluem as práticas

pedagógicas interligadas às teorias estudadas durante a graduação antes mesmo de eu ter contato com o estágio supervisionado, o que facilitou muito minha atuação enquanto professora. O PIBID também despertou em mim um interesse pela pesquisa e escrita das vivências que eram percebidas durante o tempo de atuação, bem como, oportunizou uma reflexão acerca da ação desenvolvida com as atividades que eram propostas. O projeto me mostrou que podemos ser professores e pedagogos neste tempo presente, ensinando e aprendendo com as diversas realidades e vivências que os alunos trazem consigo, aprendemos a ser mais humanos e criando vínculos com a escola em geral permeados pelas relações interpessoais existentes no contato com a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para Educadores**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.

\_\_\_\_\_. Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica: em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer CNE/CP 009/2001. Brasília, DF maio de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 26 jun. 2010. Seção 1, p. 4

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica: em cursos de nível superior**. Brasília, maio de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/basica.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **MEC Lança política nacional de formação de professores com residência pedagógica. Assessoria de Comunicação Social**. Brasília, 2017b Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018><http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/55921-mec-lanca-politica-nacional-de-formacao-de-professores-com-80-mil-vagas-para-residencia-pedagogica-em-2018>. Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado Federal nº6, de 2014. Atividade Legislativa. Brasília, 2014. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/115998>. Acesso em: 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 284 de 2012. Atividade Legislativa. Brasília, 2012a. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/106800>. Acesso em 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 284 de 2012: Minuta. Brasília, 2012b. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=605635&disposition=inline>. Acesso em 19 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. Projeto de Lei do Senado nº 284 de 2012: Minuta. Brasília, 2012c. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=615367>. Acesso em 19 nov. 2018.

FORUM NACIONAL DOS COORDENADORES INSTITUCIONAIS DO PIBID. **Informe 04-2018: eles passarão e nós passarinho.** Fortaleza, 2018.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 8. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança.** 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa.** Porto: Porto Editora, 1999.

GIMENO SACRISTÁN, J. **Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

KATZ, Daniel. **A pesquisa na psicologia social.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1974.

LIBÂNEO, J. C. A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da Psicologia Histórico-cultural e da Teoria da Atividade. **Educar em Revista**, n. 24, p. 113-147, 2004.

LIMA, Graziela.; SARTURI.; Rosane.; SILVA, Ticiane. **PIBID Pedagogia/UFSM: Experiências Formativas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais.** São Leopoldo, RS: Oikos, 2018.

MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. Resolução N.02/2015, DE 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2 de julho de 2015 – Seção 1 – p. 8-12.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NÓVOA, A. **Os professores e sua Formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Instrução Normativa N.02/2019, de 08 de janeiro de 2019. Dispõe sobre o aproveitamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e do Programa Residência Pedagógica no âmbito dos Cursos de licenciatura da UFSM. **Prograd.** Santa Maria, 08 jan. 2019.

SANTOS, H. **Gestão Democrática: os impactos do PIBID na formação inicial.** Santa Maria, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto NS. **Introdução á pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.